

## **Educação Musical a Distância e Extensão Universitária: uma ação na UFSCar**

São Carlos, 30 de Abril de 2010.

Fernando Henrique Andrade Rossit

Universidade Federal de São Carlos, fhrossit@gmail.com

Glauber Lúcio Alves Santiago

Universidade Federal de São Carlos, glauber@ufscar.br

Categoria: C – Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: 3 – Educação Universitária

Natureza: A – Relatório de Pesquisa

Classe: 1 – Investigação Científica

**Resumo:** *Da virada do milênio aos dias de hoje, presencia-se um crescimento considerável de recursos na internet voltados para pessoas que desejam aprender teoria musical, aprimorar a percepção musical e até mesmo aprender a tocar algum instrumento na prática. Este conjunto de recursos não é formado somente por sites que disponibilizam cifras de músicas, mas também por sites como o YouTube, além de sites pagos onde os próprios artistas/compositores explicam como tocar suas músicas. O presente trabalho aborda questões que dizem respeito ao uso da tecnologia na Educação Musical no contexto da Educação a Distância (EaD). Percebeu-se a grande necessidade e relevância em criar um curso de extensão na modalidade EaD relacionado a música na UFSCar. Dessa forma, realizou-se o desenvolvimento e a aplicação do Curso Básico de Leitura e Percepção Musical a Distância. Os resultados desta prática pedagógica permitiram levantar questões e direcionar futuros desdobramentos sobre a criação e oferta de cursos de extensão a distância relacionados à música na UFSCar.*

**Palavras-chave:** Educação Musical; EaD; Extensão Universitária.

## **Introdução**

O presente trabalho busca apresentar reflexões sobre a relação entre a Educação Musical a Distância e Extensão Universitária, ao apresentar resultados de uma aplicação de um curso de extensão a distância no âmbito da Educação Musical. O Curso Básico de Leitura e Percepção Musical a Distância<sup>1</sup> nasceu da necessidade de difusão e ensino dos fundamentos básicos da música, de uma forma ainda pouco utilizada nos cursos de extensão relacionados à música da UFSCar, ou seja, na modalidade a distância.

O panorama atual da Educação Musical a Distância no Brasil é caracterizado ainda por poucas iniciativas no âmbito acadêmico (educação formal). Desde o surgimento, em 2005, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) – programa de EaD, coordenado pelo MEC – somente três Instituições Federais de Educação Superior (IFES) criaram cursos de Educação Musical a Distância: UFSCar, UnB e UFRGS, sendo que esta última, antes de se relacionar com a UAB, iniciou suas atividades de Educação Musical a Distância por meio da organização de um consórcio com outras sete Universidades.

De acordo com Gohn (2009), nos dias de hoje a Educação Musical a Distância é uma realidade ainda em transformação. Esta depende dos avanços tecnológicos e de investimentos por parte de instituições para a estruturação dos cursos e desenvolvimento de novas metodologias de ensino. Sobre a importância do investimento no âmbito acadêmico, Gohn afirma que:

*A circulação de dados nas redes eletrônicas aumenta os recursos disponíveis para estudos não formais, mas somente com a exploração formal haverá um avanço significativo para a conquista de novos espaços, fazendo a modalidade a distância progredir como prática consistente e eficaz nos processos de ensino-aprendizagem musical. Gohn (2009, p. 287)*

## **Justificativa para a criação de um curso de extensão na modalidade EaD**

As universidades públicas brasileiras se sustentam no famoso tripé “ensino, pesquisa e extensão”. Sendo que esta última simboliza o olhar e a prática da Universidade direcionada para a sociedade. A extensão universitária congrega atividades culturais, educativas e científicas, sob formas de cursos de longa e/ou curta duração, seminários, encontros, palestras, entre outras modalidades de oferta, que são oferecidas a comunidade interna e externa (em

alguns casos, há atividades ofertadas somente para o público interno da instituição). O principal objetivo da extensão é propor um diálogo entre a Universidade e a sociedade, de forma bidirecional, na qual ambas são beneficiadas.

Por meio de algumas experiências anteriores, percebemos a grande necessidade e relevância em criar um curso de extensão na modalidade EaD relacionado a música na UFSCar. Um dos benefícios é a abertura de novos campos de pesquisa e trabalho para os discentes dos cursos de Música (presencial e a distância), que poderão atuar como bolsistas de extensão, tutores virtuais, técnicos de produção de conteúdo multimídia, formuladores de conteúdos teóricos, pesquisadores etc.

Além disso, destaca-se o fato pelo qual um curso de extensão de música a distância pode ultrapassar barreiras e obstáculos como o da falta de espaço físico na UFSCar. Devido à exponencial ampliação, nos últimos cinco anos, de cursos de graduação, programas de pós-graduação e cursos de extensão, o problema da falta de espaço físico para a realização de cursos de extensão tornou-se ainda mais crítico. Um curso de extensão de música na modalidade EaD, além de ultrapassar essas barreiras, com certeza pode atingir um número extremamente superior de pessoas em comparação aos cursos de extensão presenciais.

### **Curso Básico: planejamento, execução e resultados**

O planejamento do Curso Básico teve seu início ainda no 1º semestre de 2009, quando realizamos um levantamento bibliográfico na área de criação e desenvolvimento de cursos de EaD. Dois capítulos – de dois livros distintos – foram fundamentais para a elaboração do curso:

- Cap. 5: Criação e Desenvolvimento de Cursos (MOORE, M.; KEARSLEY, G., 2008, p. 107-146);
- Cap. 4: Desenvolvimento de ambientes virtuais: novos desafios (GOMES, T. In: CORRÊA, J., 2007, p. 47-66).

Moore, M.; Kearsley, G. (2008, p. 107) afirmam que o conteúdo destinado ao aprendizado a distância deve ser estruturado e preparado para distribuição por meio de uma ou mais tecnologias. Além disso, a interação de

alunos e tutores, seja de modo assíncrono ou em tempo real, deve ser planejada.

Para a seqüência e a estrutura da matéria no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *MOODLE*, o conteúdo selecionado foi dividido em quatro unidades (com carga horária total de 42h – período: 15/09 a 31/10/2009). Tal estrutura seguiu as orientações de Moore, M.; Kearsley, G. (2008, p. 134), ao pensar a divisão do conteúdo do curso em unidades pequenas, com uma boa estrutura de organização e objetivos claros de aprendizagem.

Um item fundamental para a realização do Curso Básico foi a sua divulgação. Criamos um *site* para divulgação do curso, por meio da tecnologia *Google Sites*. Além das informações básicas sobre o curso, no próprio *site* foi criado um formulário de inscrição, que utilizou a tecnologia *Google Docs*.

Os *feedbacks* estiveram sempre presentes durante o decorrer do curso por meio do acompanhamento diário das atividades executadas pelos alunos. Tais *feedbacks* foram realizados de forma assíncrona, utilizando-se os fóruns de dúvidas de cada unidade. Além disso, todas as atividades avaliativas possuíam *feedbacks* automáticos (exceto os fóruns avaliativos) e os alunos foram instruídos, de acordo com o tutorial do curso, a consultar suas próprias notas. Para receber o certificado de conclusão o estudante deveria realizar pelo menos 75% de todas as atividades. Por ser um curso assíncrono (cada aluno pôde realizar as atividades nos horários que desejaram), cobrou-se a realização das atividades de acordo com o cronograma de cada unidade.

Os resultados aqui apresentados tiveram como principal a última fase da coleta de dados<sup>2</sup>. O conjunto de objetivos deste questionário final foi coletar dados relacionados à percepção geral dos alunos sobre o curso, ou seja, opiniões em relação a este e, também, o perfil dos alunos.

### **Perfil dos alunos**

Pelo gráfico da Figura 1 abaixo é possível observar que, apesar de a maioria dos candidatos estar concentrada na cidade de São Carlos (58%), o Curso Básico foi de grande abrangência geográfica, contando com a participação de alunos de outras cidades do estado de São Paulo e, também, de outros três estados: Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso:

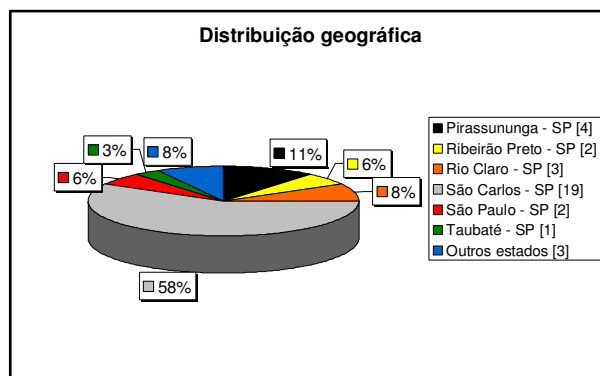


Figura 1 – Gráfico da distribuição geográfica dos alunos

Já a Figura 2 abaixo mostra uma distribuição praticamente uniforme dos alunos segundo o conhecimento prévio ou não de leitura musical de partituras (notação musical tradicional ocidental):

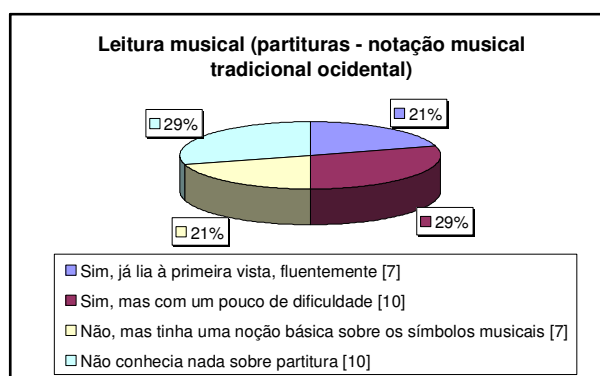


Figura 2 – Gráfico da distribuição dos alunos segundo a leitura musical de partituras

### Opiniões dos alunos em relação ao Curso Básico

A Figura 3 abaixo mostra a opinião dos alunos sobre o AVA *MOODLE*, plataforma onde o Curso Básico foi desenvolvido e aplicado. A maioria (59%) achou o ambiente “excelente”.

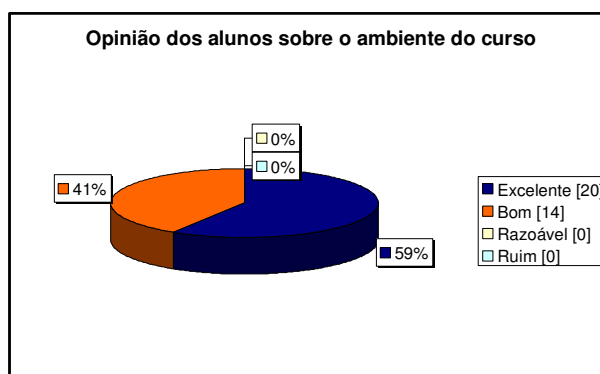


Figura 3 – Gráfico da opinião dos alunos sobre o ambiente virtual do curso

A Figura 4 abaixo mostra a opinião dos alunos sobre o conteúdo do curso: a maioria (62%) achou o conteúdo excelente. Outros 38% afirmaram que o conteúdo é bom.

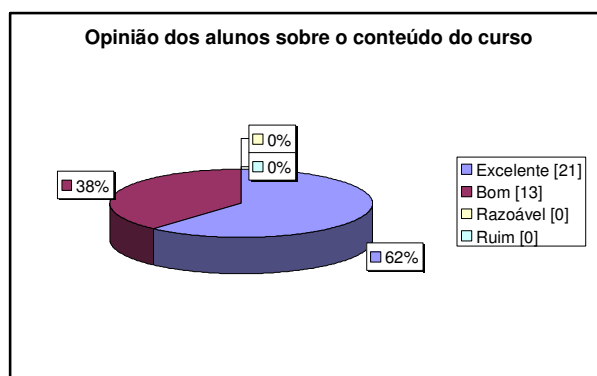


Figura 4 – Gráfico da opinião dos alunos sobre o conteúdo do curso

### Sobre os critérios de avaliação e seus resultados

Todas as atividades que os alunos realizaram no curso valeram 3 (três) pontos e foram avaliadas da seguinte forma:

0 (zero)	Não fez a atividade
1 (um)	Fez, mas insatisfatoriamente
2 (dois)	Fez de forma satisfatória
3 (três)	Fez de forma totalmente satisfatória

Tabela 1 – Critérios de avaliação

Além dos critérios acima, os alunos deveriam realizar pelo menos 75% das atividades propostas (ao todo, foram 14 propostas, ou seja, os alunos deveriam fazer pelo menos 10) e obter uma média final equivalente a 1,5 (um e meio) ou superior, para terem direito ao certificado de conclusão do curso. Segue abaixo um resumo do que ocorreu no curso:

Quantidade de alunos...	QTDE	%
<b>...inscritos</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>
...que realizaram 10 ou mais atividades	22	36,7%
...que realizaram entre 5 e 9 atividades	28	46,7%
...que realizaram entre 1 e 4 atividades	5	8,3%
...que não realizaram nenhuma atividade	5	8,3%

Tabela 2 – Situação geral dos alunos no encerramento do Curso Básico

De acordo com a Tabela 2, podemos notar o número reduzido de alunos que realizaram poucas atividades ou nenhuma. Nessa situação foram apenas 10 alunos (16,6 %). A maior predominância está na categoria que realizou entre 5 e 9 atividades, ou seja, 28 alunos (46,7%). Por outro lado, 22 alunos (36,7%) realizaram entre 10 e 14 atividades.

## Sobre a permanência e a evasão

As questões acerca da permanência e da evasão são pertinentes quando se trabalha com um curso de extensão e, ainda mais, no âmbito da EaD. De acordo com Favero e Franco:

*(...) o problema da evasão é uma realidade e quase todas as instituições que oferecem cursos na modalidade a distância, senão todas, enfrentam este problema. (...) ao se desenvolver um curso na modalidade a distância, é importante que o diálogo seja levado em conta, por permitir um crescimento no aprendizado e uma menor evasão dos educandos. Favero e Franco (2006, p. 9)*

Além disso, uma pesquisa realizada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), em 2005, sobre o índice de evasão em cursos, apontou que (FAVERO e FRANCO, 2006, p. 2): i. Na educação superior a distância, os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semi-presenciais (8%); ii. Os cursos de extensão e especialização têm 25% de evasão.

Segue abaixo o resultado final do Curso Básico:

<b>Resultado final do Curso Básico</b>	<b>QTDE</b>	<b>%</b>
Alunos que concluíram o curso (receberão certificados)	22	36,7%
Alunos que não concluíram o curso	38	63,3%
Alunos que evadiram	31	51,6%

**Tabela 3 – Resultado Final do Curso Básico**

A Tabela 3 apresenta o resultado final do Curso Básico: foram, ao todo, 22 alunos que concluíram, ou seja, estes 22 alunos receberão o certificado de conclusão (visto que dentre esses 22 não ocorreu nenhum problema quanto à nota da média final). Infelizmente, o número de inscritos que não concluíram o curso foi grande: 38 alunos (63,3%) de um total de 60. Porém, a maioria ficou bem próxima da conclusão (muitos fizeram 8 ou 9 atividades). No entanto, para concluir o curso, era necessário realizar pelo menos 10 atividades (75% do total).

Outro dado relevante apresentado pela tabela é a porcentagem de evasão do Curso Básico: 51,6%, ou seja, 31 alunos que por diversos motivos (envolvimento com outras atividades, acúmulo de trabalho, desânimo, problemas em cumprir uma agenda de estudos, despreparo ou inexperiência em participar de um curso a distância etc.) desistiram do curso ou, até mesmo – como foi o caso de 5 alunos – não realizaram nenhuma atividade.

Referente a isso, destaca-se aqui a importância da figura do tutor em cursos de EaD, que deve ter como uma de suas principais virtudes, a habilidade em resgatar os alunos que iniciam o caminho para uma evasão. O tutor, neste caso, deve buscar alternativas para o reingresso e proporcionar ao aluno uma reflexão sobre a importância de uma agenda para a sistematização do período de estudo. Portanto, faz-se necessário pensar na participação de discentes dos cursos de Licenciatura em Música da UFSCar (presencial e a distância) como tutores (na proporção de 25-30 alunos por tutor) num futuro reoferecimento do Curso Básico.

### **Considerações finais e possíveis desdobramentos**

Quanto às dificuldades encontradas, verificou-se fato similar ao que ocorre em alguns outros cursos de extensão da UFSCar e, também, na EaD, que é uma tendência à evasão do curso por parte dos alunos, principalmente na medida em que eles se envolvem em outras atividades e assumem outros compromissos. Dos 60 alunos inscritos, 22 concluíram o curso. Com a ocorrência de algumas desistências logo no início do curso, foram chamados suplentes até a segunda semana, ou seja, no início da Unidade 2.

Por meio do questionário aplicado no encerramento do curso, foi possível coletar algumas justificativas dos desistentes, as quais são relatadas abaixo:

*“Como eu tinha muitas coisas para fazer e, por ser um curso a distância, não obtive disciplina suficiente para organizar meu tempo e concluir o curso” Estudante 1.*

*“Apesar de ter entrado no curso por último, no princípio tentei manter um ritmo bom para alcançar os demais, porém não consegui, pois sempre que estava no meio do módulo anterior os demais já haviam começado o próximo, inclusive fazendo perguntas e participando dos fóruns e demais atividades do curso com colocações que eu não fazia a menor idéia do que se tratava, foi o que me acabou me desmotivando” Estudante 2.*

*“Pouca disponibilidade de tempo para realizar as atividades do curso. Períodos muito curtos entre o envio dos módulos e conclusão dos mesmos” Estudante 3.*

*“Falta total de tempo, mas achei o curso interessante e maravilhoso. Estou às voltas com outro curso e trabalho de finalização por isso não tive tempo de aproveitar este curso” Estudante 4.*

*“Impossibilidade de acompanhar o curso e corresponder às atividades. Acreditava que poderia encaixar em minha rotina, mas as prioridades do mestrado, neste momento, além de todos os outros compromissos que tenho foram concorrentes*

*em relação ao tempo. Não consegui priorizar o curso. Uma pena, pois o achei muito interessante” Estudante 5.*

Apesar de ter havido desistência do curso por parte de alguns alunos, pode-se considerar que os objetivos estabelecidos foram alcançados, pois os 22 alunos concluintes que persistiram até o final das unidades oferecidas apresentaram resultados positivos em relação ao processo de ensino-aprendizagem, alguns ao informar que reciclaram seus conhecimentos sobre leitura e percepção musical e, outros, ao destacar que o curso atendeu todas as expectativas, sendo que, para alguns, o curso até ultrapassou as expectativas iniciais.

No que se refere à criação de um ambiente de estudo e pesquisa, como oportunidade para os discentes dos cursos de Licenciatura em Música da UFSCar (presencial e a distância) realizarem práticas pedagógicas, atuando como elaboradores de conteúdo, professores e tutores do curso, a aplicação deste curso de extensão mostrou que isso é possível, visto que contribuiu para reflexões significativas sobre o processo de ensino/aprendizagem de leitura e percepção musical a distância.

Tais reflexões foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e espera-se que os resultados e análises aqui apresentados permitam que o Curso Básico possa ser ofertado mais vezes, de forma periódica, semestralmente ou anualmente.

No entanto, é importante destacar que, para isso ocorrer, faz-se necessário o envolvimento de outras pessoas com o projeto, professores e alunos dos cursos de Música da UFSCar (presencial e a distância). Dessa forma, com um trabalho em equipe, poderá até ser estudada a criação e a oferta de cursos sequenciais a este (nível intermediário e avançado), visto que, com certeza, demandará muito trabalho relacionado à produção de novos materiais e ferramentas. Por fim, espera-se também que as práticas e considerações aqui produzidas possam ser utilizadas em estudos futuros ou se configurem como pontos de partida para outras iniciativas relacionadas a esta temática.

## Notas

---

<sup>1</sup> Deste ponto em diante sendo referido apenas como Curso Básico.

<sup>2</sup> Esta última fase se deu por meio da aplicação de um questionário no encerramento do curso, constituído por 23 questões, sendo dezessete fechadas e seis abertas. A amostra que participou desta última fase de coleta de dados constituiu-se de 34 alunos. Ou seja, a amostra foi de aproximadamente 57% do universo total de 60 alunos inscritos no curso, caracterizando-se uma amostra considerável por ultrapassar mais da metade dos alunos.

## Referências Bibliográficas:

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. In: Novas Tecnologias na Educação / CINTED-UFRGS, V. 4, No 2. UFRGS, 2006.

GOHN, D. EAD e o estudo de música. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.) Educação a Distância: o estado da arte. Cap. 39, p. 282-288. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GOMES, T. S. L. Desenvolvimento de ambientes virtuais: novos desafios. In: CORRÊA, J. (org.) Educação a Distância: orientações metodológicas. Cap. 4, p. 47-66. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.